

CO-015 - PREVALÊNCIA DE LESÕES PAVIMENTOSAS INTRAEPITELIAIS ANAIS EM TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS.

Andreia Albuquerque¹; Helena Pessegueiro Miranda²; Joanne Lopes³; Judit Gandara²; Susana Rodrigues¹; Rui Gaspar¹; Rui Morais¹; Rosa Ramalho¹; Eduardo Rodrigues-Pinto¹; Helder Cardoso¹; Helena Barroca³; Fatima Carneiro³; Guilherme Macedo¹

1 - Serviço de Gastrenterologia Centro Hospitalar S. João, Porto; 2 - Unidade de Transplantação hepática e pancreática Centro Hospitalar Porto; 3 - Serviço de Anatomia Patológica Centro Hospitalar S. João, Porto

Introdução e Objetivos

As lesões pavimentosas intraepiteliais anais ou neoplasias intraepiteliais anais são lesões pré-cancerosas anais e estão relacionadas com a infeção pelo vírus papiloma humano. Os doentes imunossuprimidos tem uma elevada prevalência destas lesões, nomeadamente os transplantados renais. Não existe nenhuma informação sobre a sua prevalência em transplantados hepáticos. O objectivo deste estudo foi avaliar a prevalência de lesões pavimentosas intraepiteliais anais em transplantados hepáticos.

Material

Estudo prospectivo caso-controlo envolvendo transplantados hepáticos que foram comparados com um grupo controlo de indivíduos saudáveis. Todos foram submetidos a citologia anal e, na presença de resultados alterados, a anoscopia de alta resolução com biopsias de lesões suspeitas.

Sumário dos Resultados

Foram incluídos 59 transplantados hepáticos e 57 controlos que foram submetidos a citologia anal. No grupo de transplantados hepáticos, 63% eram homens, com uma média de idades de 54±10 anos. A principal indicação para transplantação foi a cirrose alcoólica (44%), a maioria dos doentes estava sob imunossupressão com tacrolimus (39%) e haviam sido transplantados á 8±5 anos atrás. No grupo controlo, 63% eram homens, com uma idade média de 59±11 anos. No caso da citologia anal, 16.9% dos transplantados hepáticos tiveram resultados alterados, 7 doentes com células pavimentosas atípicas de significado indeterminado (ASCUS), 1 doente com células pavimentosas atípicas sem excluir lesão intraepitelial de alto grau (ASC-H) e 2 doentes com lesões pavimentosas de alto grau (HSIL) vs 1.8% no grupo controlo, com 1 caso de ASCUS (p=0.005). Todos estes doentes foram submetidos a anoscopia de alta resolução e a presença de lesões pavimentosas intraepiteliais anais foi confirmada em 7 dos transplantados hepáticos e em nenhum do grupo controlo. O tabaco foi um factor de risco para estas lesões (OR =5.9, 95%CI = 1.224-28.121, p=0.027).

Conclusões

Existe uma maior prevalência de lesões pavimentosas intraepiteliais anais em transplantados hepáticos e o rastreio deverá ser considerado sobretudo em fumadores.